FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXV

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1986

achamento. Esse cotejo minucioso da problemática arqueológica com os dados epigráficos e a análise linguística é, seguramente, uma das vias mais fecundas que hoje se abre à investigação sobre o passado pré-romano peninsular. J. Siles reuniu, neste léxico, com muita oportunidade, os elementos linguísticos disponíveis; os dados da onomástica foram periodicamente apresentados pela saudosa Maria de Lourdes Albertos e continuarão a sê-lo, decerto, pelos epigrafistas peninsulares; faltam-nos, por enquanto, as sínteses arqueológicas — mas as perspectivas são, de facto, animadoras.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Rafael LÁZARO PÉREZ, *Inscripciones romanas de Almería*, ed. Gajal, Almería, 1980, 122 p.-f 37 lám.

Rafael Lázaro, do Colégio Universitário de Almería, reuniu, neste pequeno livro, todas as inscrições romanas encontradas, até à data, na actual província espanhola de Almería que, como se sabe, reúne administrativamente, hoje em dia, territórios que pertenceram outrora a duas antigas províncias hispânicas: a Bética e a Tarraconense; já na primeira divisão administrativa romana da ílispânia (198 a.C.) o território da actual província de Almería era partilhado pela Citerior e pela Ulterior, feita a separação pelo curso do rio Almanzora. Esta característica de zona de fronteira administrativa teve sem dúvida implicações significativas na implantação urbana que se verificou no período romano — duma forma geral, parece que contribuiu para acentuar a tendência de romanização intensiva do povoamento pré-romano, originalmente íbero-púnico, que sobrevivera aos conflitos militares anteriores, *versus* à criação de novos centros urbanos, com excepção para uma ou outra *mansio* no traçado novo da rede viária da região; assim pertenciam ao *conventus gaditanus* (Bética), Abdera, Turaniana, Murgi, Vergi e Abla, e ao *conventus earthaginensis* (Tarraconense) Urci, Baria, Morum e Tagil (p. 16-17).

Rafael Lázaro reúne e inventaria um total de 65 inscrições, das quais 18 são inéditas e cujo achamento se deve, em grande parte, a urna intensa e rigorosa pesquisa de campo. O bom critério de edição das inscrições claudica, quanto a nós, pela tentativa de reprodução da *ordinatio* do texto (que origina a asneira gráfica, por exemplo, de *CIL*, II, 1996, v. p. 57) e pelo mau gosto da escolha de caracteres normandos para a apresentação dos textos. Pequenas gralhas tipográficas (p. 40), pequenas inseguranças nas leituras alternativas (p. 49), uma ou outra omissão na transcrição epigráfica (p. 52, 56, 71) são defeitos que o autor facilmente corrigirá numa futura reedição deste utilíssimo *corpus* provincial de Almería, certamente enriquecido com as novas inscrições entretanto descobertas e ao qual não faltará então, como agora sucede, um mapa de localização do sítio de achado das epígrafes. Queremos

ainda assinalar, pela sua extraordinária importância, a inscrição de Tijoia que testemunha a munificência de *Voconia Q. f. Avita* para com a sua *Res Publica Tagilitana* e que possibilitou a R. Lázaro fazer a identificação: Tagili — Tijoia (p. 91-92).

MARIA MANUELA ALVES DIAS

Alberto PRIETO y Nicolás MARÍN, *Religión e ideología en el Imperio Romano*, ed. Akal, Madrid, 1979, 111 p.

«En estas páginas sólo presentamos una comprimida síntesis, ya que no hemos querido recárgala excesivamente de referencias no absolutamente necesarias, siendo nuestro único objectivo el exponer la teoría de que la religión actúa como AIE (= «Aparato ideológico de Estado» = Aparelho ideológico do Estado) en la sociedad romana y que esta operación la realiza a través de la religión familiar, ciudadana e imperial. En la confección de este libro nuestras deudas básicas las colocamos en dos autores: Althusser y Staerman» (p. 9, *Introducción).* Estes são o propósito e os dois principais responsáveis teóricos indirectos deste pequeno livro que deverá ser entendido mais como urna proposta programática duma longa investigação em curso que como uma reflexão acabada e uma sugestão normativa sobre a função social da religião, como forma perfeita de ideologia activa, no Império Romano, ainda que, muitas vezes, os AA. escorreguem para a asserção de torn categórico.

O livro, propriamente dito, divide-se em três partes: I. *Ideologia y Realidad* (p. 13-37); II. *La Religión Griega* (p. 39-58); III. *La Religión Romana* (p. 59-90); segue-se um Epílogo, sobre o Cristianismo e o fim do Mundo Antigo (p. 91-97), e as conclusões, gerais (p. 99-109). As duas primeiras partes, Ideologia e Realidade e A Religião Grega, servem, respectivamente, para a exposição dos pressupostos teóricos e para mostrar como «la religión es ya la base ideológica del mundo griego apoyada en dos pilares — familia y ciudad —, aunque habrá que esperar a Roma para que se manifiesten ya en pleno Imperio los tres pilares básicos de los AIE romanos: familia, ciudad e Imperio» (p. 7, Introdução). Na terceira parte, A Religião Romana, analisam-se as áreas sócio-ideológicas em que a religião tem papel preponderante na adaptação do inovador ao tradicional, permitindo uma superação das lacunas, que a religião antiga não preenchia, e que correspondem essencialmente a novas situações sociais de grupos carentes, e em busca de legitimação ideológico-religiosa; esta terceira parte subdivide-se em cinco capítulos que são outros tantos níveis de actuação religiosa. Os três primeiros, a família romana, a cidade romana e o culto imperial, dizem respeito a formas «previstas» na organização religiosa tradicional.

A análise da família romana, apoiada sobretudo nos estudos de Clara Gallini, Nino Turchi, Fustel de Coulanges, S. A. Tokarev e E. M. Staerman (p. 61-68), incide na sua qualidade de 'espaço religioso', ordenado pelo poder